

Roma vai devolver à Etiópia o obelisco roubado em 1937

Iniciativa é recado a países que tentam reaver artefatos saqueados no passado

TRACY WILKINSON
Los Angeles Times

ROMA - De peça em peça, engenheiros italianos estão desmontando com delicadeza um obelisco de intrincados entalhes no sul de Roma e empacotando-o para enviá-lo de volta à Etiópia.

Numa iniciativa que manda um recado a todas as nações que tentam recuperar artefatos saqueados - e aos governos e colecionadores particulares que os guardam -, a Itália está final-

mente cumprindo a promessa de devolver o Obelisco de Axum, pondo fim a décadas de amargas disputas sobre o destino e o lar do monumento.

O obelisco de 1.700 anos é considerado pela Unesco um objeto histórico e artístico fora de série, e os etíopes o adoram como um pilar de sua civilização. Axum foi o berço do cristianismo etíope. As forças de Mussolini roubaram o monumento de 23 metros em 1937, durante a invasão italiana da Etiópia, e o transportaram para Roma como um troféu do imperialismo fascista.

Durante cerca de 65 anos, ele ficou num relativo anonimato na poluída e congestionada Piazza Porta Capena, no sul de Roma, diante do antigo escritório

para colônias africanas, sem sequer uma placa assinalando sua presença. Nesta cidade-museu, onde cada canto oferece uma jóia arquitetônica, incluindo 13 obeliscos egípcios antigos, o item de Axum não chegou a ser espetacular.

Mas, para os etíopes o obelisco representa muito mais: a restituição era uma maneira de validar a herança cultural e obter justiça internacional.

Uma porta-voz da Embaixada da Etiópia em Roma disse que seu governo está feliz porque o monumento enfim voltará para casa. A alegria é um pouco atenuada, no entanto, por uma história de promessas quebradas, e por isso os funcionários etíopes estão esperando a torre

voltar antes de declarar o caso encerrado.

O obelisco - na verdade, uma estela - é um dos três que os camitas erigiram no século 4 na região de Axum, num planalto do norte da Etiópia, antes de adotarem o cristianismo. O monumento de granito de 180 toneladas levado a Roma é considerado o mais admirável da série, por causa de seus entalhes. Formas geométricas nas quatro faces atestam as habilidades técnicas do povo africano antigo, tornando o obelisco um motivo de orgulho.

O imperador Hailé Selassie protestou contra sua remoção na época. Ao longo das décadas, embaixadores vinham levantando a questão em Roma e na ONU. Etíopes e amantes da arte de vários outros países se uniram numa campanha pela devolução.

A decisão da Itália provavelmente vai repercutir em museus do mundo, de Nova York ao Cairo e a Los Angeles. Ao longo da história, exércitos de ocupação, invasores coloniais ou outros agentes inescrupulosos roubaram artefatos locais e os enviaram a um submundo de comercialização de arte no qual normalmente são feitas poucas perguntas.

A Grécia, por exemplo, pede há anos a devolução dos antigos Mármore de Parthenon, levados para a Grã-Bretanha pelo lorde Elgin em 1811. Eles estão em exposição no Museu Britânico, em Londres, onde provavelmente permanecerão.

Saques à parte, o mundo da arte está dividido no debate: deixar as maravilhas arqueológicas onde elas foram encontradas, preservando a história, mas limitando a capacidade do mundo de apreciá-las, ou levar os objetos para museus, onde mais pessoas podem vê-los, embora não em seu local original.

"Penso que é apropriado esses artefatos irem para os lugares aos quais pertencem e não para museus", disse Giuseppe Infranca, um especialista em arqueologia que defendeu a causa do retorno do obelisco para a Etiópia. Os museus podem se contentar com cópias, argumenta ele. "Devolver a estela é devolver a própria imagem da civilização Axum ao lugar onde ela nasceu."

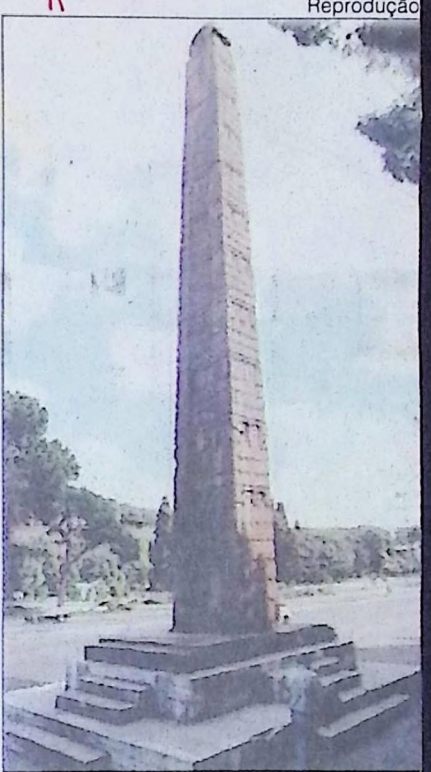
Mas a resistência na Itália também é forte. Vittorio Sgarbi, um polêmico parlamentar do partido Força Itália (no poder) e ex-funcionário do Ministério da Cultura, causou furor ao dizer numa ocasião que o obelisco, por ter ficado na Itália por tanto tempo, era como um "cidadão naturalizado".

Governos italianos já aceitaram antes devolver o obelisco, mas não cumpriram a promessa. O atual governo, do primeiro-ministro Silvio Berlusconi - cuja coalizão inclui o partido pós-fascista Aliança Nacional -, finalmente cedeu após um raio, num incidente embaraçoso no ano passado, arrancar pedaços

da estela de pedra.

Talvez o caso do Obelisco de Axum não abra um precedente, por seu roubo ser relativamente recente. Muitos dos outros obeliscos que estão em Roma, por exemplo, foram tirados do Vale dos Faraós, no Egito, há vários séculos.

Esculpido originalmente numa única peça de granito, o obelisco foi levado à Itália em cinco partes, e é deste modo que ele re-



Obelisco de Axum, na Piazza Porta Capena, Roma: monólito de 1.700 anos e objeto artístico fora de série

Em primeira mão, a coluna dos jornalistas que vão fazer as colunas dos jornais de amanhã.

14º CURSO INTENSIVO DE JORNALISMO APLICADO



Estes jornalistas acabam de concluir o 14º Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado:

- | | | |
|------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| Ana Paula de Freitas Lacerda | Felipe de Menezes Frisch | Mariana Bittencourt Faraco |
| Bruno Chaloub Diegues | Fhoutine Marie Reis Souto | Patrícia Junqueira Rodrigues |
| Camila Maisano Kaseker | Flávia Souto Maior | Patrícia Pereira Batista |
| Carla Soares Martin | Frederico P. D. Bacellar | Rafael Costa Machado |
| Carlos Chernij | Isabela Motta Noronha | Ricardo dos Santos M. Espina |
| Cinthia Rodrigues Pinto | João Vito V. Cinquepalmi | Rita de Cássia Bovo de Loiola |
| Cylene Karen de Souza | Juciana Gurgel Pinto | Ruth Pinheiro Costas |
| Daniel Sousa Buarque | Lêandro Quintanilha Santana | Taís Cardoso Barato |
| Dennis Barbosa | Letícia Maria Delamare Cardoso | Vinícius Neder Cerqueira |
| Eleni Silva Trindade | Luciana Pinto Alvarez | Ygor de Mendonça Salles |